

## VINAGRETAS



desapareceu, enquanto o pastor beirão teve que puxar dos seus dotes para fazer andar o rebanho. Os cidadãos não gostaram, mas bastou o pastor pegar por uma perna do borrego e afastá-lo, para a mãe logo o seguir e, como um bom rebanho... as ovelhas foram atrás.

**Memórias...** – José Miguel Júdice, a trocar impressões com Vital Moreira (de óculos), foi o anfitrião do colóquio realizado, sexta-feira, em Coimbra, por iniciativa do Instituto Jurídico da Comunicação (IJC) da Universidade. Empresário e conceituado causídico, José Miguel e Vital Moreira foram condiscípulos na Faculdade de Direito de Coimbra, na década de 60 [do século XX]. Na altura, Júdice estaria, porventura, mais alinhado ideologicamen-

te com as teses de Direita do que hoje em dia. Ao invés, Vital Moreira era conotado com o Partido Comunista Português. Para estarem mais próximos, agora, do ponto de vista ideológico, nem sequer foi necessário Júdice perfilar-se ligeiramente mais ao Centro, pois Vital Moreira moveu-se (e bastante) para a Direita. Em animada conversa, José Miguel e Vital tinham muitas memórias para passar em revista.

**Pé de orelha** – Rui Moura Ramos (de óculos), ex-presidente do Tribunal Constitucional, e Paulo Mota Pinto, que também foi juiz no Palácio Ratton, conversaram, demoradamente, por ocasião do colóquio subordinado ao lema “Direito e comunicação social: Problemas e desafios”. Provavelmente, Moura Ramos disse àquele filho

do antigo primeiro-ministro Carlos Mota Pinto que não é o facto de Pedro Passos Coelho o haver arredado da reeleição para o Parlamento que vai impedi-lo de reconquistar protagonismo político.



**Conversa “simplex”** – O ex-governante Miguel Poiares Maduro, que trocou a política pelas lides universitárias, esteve a conversar, sexta-feira, na Quinta das Lágrimas, com Maria Manuel Leitão Marques, titular do Ministério da Presidência do Conselho de Ministros. A avaliar pela boa disposição que transparece dos rostos, tratou-se de uma conversa «simplex».

**Influência de Sócrates?** – Afonso Camões (na foto, em primeiro plano), director do Jornal de Notícias, foi um

dos oradores no âmbito de um colóquio organizado pelo IJC da Universidade de Coimbra. Pensativo, o jornalista poderá estar a reflectir sobre as repercussões da manchete da penúltima edição do semanário Sol. Segundo Felícia Cabrita, Camões, quando possuía a expectativa de ser nomeado director editorial do JN, definiu-se como “«joker» em qualquer posição para mandar”, ciente de que “um general prussiano não se amotina”. Em Coimbra, Afonso teve uma tirada idêntica. Recomendou a quem quis ouvi-lo que é bom evitar prestar declarações perante um juiz e ainda melhor não posar atrás de um cavalo. Não é poeta, mas filósofo, este Camões (vide a última página desta edição). Será por influência de Sócrates?

